

## Ciclos de Vida de Laboratórios de Inovação Pública

Abertura dos dados utilizados como insumo para a publicação

Transcrição da fala da Isabella Brandalise sobre a adolescência de laboratórios, no painel *Reflexões sobre o ciclo de vida de laboratórios*, realizado no dia 8 de agosto de 2019, durante o Encontro Internacional de Inovação em Governo, em São Paulo.

### Como citar este material:

BRANDALISE, Isabella. Painel Reflexões sobre o ciclo de vida de laboratórios. ENCONTRO INTERNACIONAL DE INOVAÇÃO EM GOVERNO. São Paulo, 7 a 9 de agosto de 2019. Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/5000>>.

-----

#00:00:00-8# **Isabella Brandalise:** Oi, gente, obrigada pelo convite. Tô muito feliz de estar aqui. É uma grande responsabilidade estar aqui entre essas pessoas. Acho que também sintetizar um evento que tá sendo muito legal e tá trazendo muitas questões, acho que a adolescência em si é uma fase complicada, é também fascinante, né? Acho que a gente é cheio de perguntas, essas eternas contradições, dramas, crises existenciais. E acho que tudo isso apareceu de alguma maneira na nossa oficina.

#00:00:32-3# Eu tô com uma série de anotações. Eu vou tentar ser organizada e breve. Mas enfim, também convido vocês a fazerem comentários depois. O que tiver faltando... fiquem à vontade aqui. Acho que foi legal... o Eduardo citou isso. A gente contou com a participação de outros laboratórios na nossa seção. A gente chamou algumas pessoas que não puderam vir, para escrever algumas cartas. E elas funcionaram como ponto de partida provocador também, né? Laboratórios que passaram por adolescências, e refletiram sobre isso com a gente.

#00:01:04-6# Então um ponto importante da adolescência, foi essa **etapa de construção de si mesmo**. Essa tentativa de identidade mesmo. Essa formação como laboratório, quando a gente começa a fazer as nossas escolhas. A gente não é mais criança. Então não são mais os nossos pais que fazem escolhas pela gente. Então é um momento em que a gente tem que conseguir balancear o que é lazer, ou que a gente quer fazer, com o que se torna um dever. O que é uma responsabilidade. Então a gente está naquele momento meio limbo. E ao mesmo tempo a gente quer pertencer, né? A outros lugares, né? A gente quer entender quais são os grupos que a gente quer fazer parte, e muitas vezes a gente acaba caindo em algum estereótipo, né? do que a gente acha que é um laboratório legal, e tenta se enquadrar naquilo, mesmo não sabendo muito bem o que a gente é de verdade, mas a gente fica forçando um pouco a barra, tentando imitar o nosso padrinho.... tentando fugir do que os nossos pais são. Se aproximando de outros modelos.

#00:02:05-5# É um momento em que a gente começa a receber uma mesada, às vezes, então a gente tem que provar um pouco que a gente consegue, que a gente dá conta de gerir aquilo. A gente começa a entrar em uma certa independência, mas não exatamente. Então aquele momento meio difícil, em que a gente tem o nosso quarto, o nosso espaço seguro onde a gente vai fazer a nossa bagunça, a nossa experimentação, mas a gente não pode bagunçar o resto da casa também. Então tem esse tipo de questão que começa a aparecer na

adolescência que aparece muito nos laboratórios, né? Quais são os espaços, quais são os interstícios entre a organização e um laboratório. É um pouco dessa identidade, da própria questão familiar, né?

#00:02:49-6# Porque a gente descobre às vezes que os pais não estão contando a verdade toda pra gente. Que a gente começa a descobrir que o problema é bem mais cabeludo, que tem problemas políticos por trás, que a gente não tá nem sabendo. A gente começa a saber algumas verdades inconvenientes de ser um laboratório. E às vezes a gente faz parte de uma família disfuncional, isso também é um problema. Então como que a gente lida com esses governos que mudam toda hora, que a gente não sabe direito quem é o nosso pai. Ou nosso pai muda. Enfim, esse tipo de questão apareceu bastante.

#00:03:23-9# Questões também de rebeldia, que às vezes até se torna um pouco de ingenuidade. Então a gente acha que pode resolver tudo, né? Que a gente já sabe de tudo. Que a gente tem que provar pro mundo todo. A gente quer desafiar as estruturas, testar um pouco o nosso limite. Às vezes a gente mente, né? A gente faz algumas coisas sem contar pros nossos pais e tenta depois dar um jeito de contar o que a gente fez... e isso é muito comum nos nossos laboratórios também. A gente faz e depois pede desculpa, não pede permissão. Então tem um pouco disso. E qual é o nosso limite para não ser expulso de casa?

#00:04:00-0# E aí tem uma etapa interessante, que é uma etapa, digamos, que é o final de uma adolescência, que é uma conciliação, que é essa tentativa de mostrar o resultado, é um momento que a gente tem que entregar o valor que a gente se propõe. E aí com isso a gente tenta de alguma maneira buscar um reconhecimento com pequenas vitórias, então... sei lá, passar na faculdade... mostrar que a gente consegue fazer algumas coisas, e que a gente merece que os nossos pais acreditem na gente também, né? Então tem um pouco dessa confiança pra chegar em uma outra etapa também.

#00:04:31-2# Que é uma maneira da gente até contaminar nossos pais com o nosso frescor, né? Desafiar, mas também trazer eles um pouco pra perto e talvez conseguir que essa organização se torne um pouco mais jovem, ou pelo menos ouça as nossas questões.

#00:04:47-1# E aí eu acho que....assim.... pra terminar um pouco do grande dilema que a gente discutiu... que várias pessoas discutiram é **como a gente consegue envelhecer sem perder a juventude, enquanto laboratórios?** Então como que a gente consegue preservar um espírito questionador sabendo que essa experimentação ela é um meio para chegar aos fins que o laboratório se propõe. Se virar sistema, então talvez, não seja um laboratório. Talvez a gente esteja na fase... num momento de renascer. Então acho que fica um pouco dessa discussão. Até onde ir? Como se manter jovem? E chegar à idade madura.